



18 de fevereiro de 2022

ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais

janeiro 2022

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

SALDO NATURAL NEGATIVO AGRAVA-SE EM 2021: O NÚMERO DE ÓBITOS AUMENTOU 1,2% E O NÚMERO DE NADOS-VIVOS DECRESCERAM 5,9%

Em 2021, registaram-se 125 147 óbitos em Portugal, mais 1 468 (1,2%) do que em 2020 e mais 12 856 (11,4%) do que em 2019. O número de óbitos por COVID-19 registado em 2021 foi 12 004 (6 972 em 2020), correspondendo a 9,6% do total de óbitos.

No mês de janeiro de 2022, o número de óbitos foi 11 690, valor superior ao registado no mês de dezembro de 2021 (mais 245 óbitos) e inferior ao observado no mês de janeiro de 2021 (menos 7 981; -40,6%). O número de óbitos por COVID-19 ascendeu a 972, representando 8,3% do total de óbitos. O número de óbitos por COVID-19 aumentou relativamente a dezembro de 2021 (mais 454) e diminuiu relativamente a janeiro de 2021 (menos 4 813).

Em dezembro de 2021, registaram-se 6 875 nados-vivos, correspondendo a um aumento de 9,4% relativamente ao mesmo mês de 2020. O número total de nados-vivos registados em 2021 foi 79 692, valor inferior ao verificado em 2019 e 2020, respetivamente, menos 7 334 e menos 4 999 nados-vivos.

No mês de dezembro de 2021, o saldo natural foi -4 542, desagrandando-se relativamente ao do mês homólogo de 2020, quando registou o valor de -6 703. O saldo natural de 2021 foi -45 289, agravado relativamente ao observado em 2019 (-25 214) e 2020 (-38 932).

Em dezembro de 2021, celebraram-se 2 107 casamentos, o que representa um aumento de 40,6% (mais 608 casamentos) relativamente ao mês dezembro de 2020. Em 2021 foram celebrados 29 045 casamentos, mais 10 143 do que em 2020 e menos 4 227 do que em 2019.

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até janeiro de 2022 e por semana até à 5ª semana de 2022 (31 de janeiro a 6 de fevereiro de 2022), e ao número de nados-vivos e casamentos por mês até dezembro de 2021, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos. No portal do INE são disponibilizados indicadores, com desagregação geográfica até NUTS III, relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos, óbitos e casamentos de janeiro a novembro de 2021 e indicadores relativos ao número de óbitos semanais, por NUTS III, até à 5ª semana de 2022, e óbitos diários, por NUTS II, até dia 6 de fevereiro de 2022.

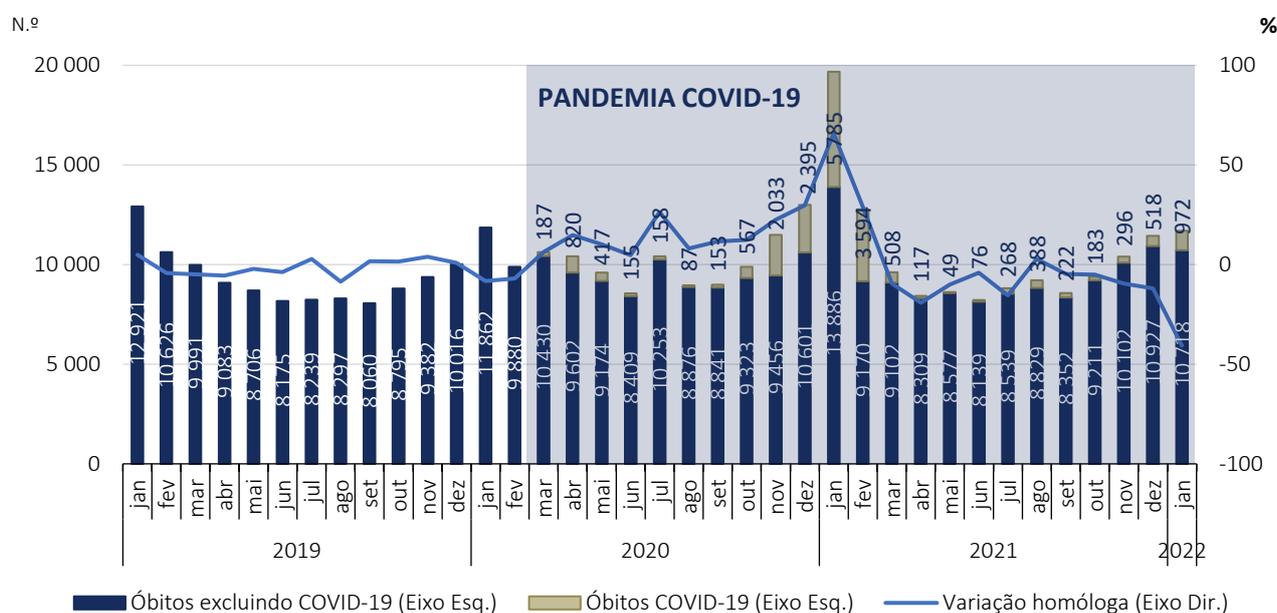
A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 15 de fevereiro de 2022.

Em janeiro de 2022, a mortalidade aumentou relativamente ao mês anterior, mas diminuiu 40,6% em comparação com o mesmo mês de 2021

Em 2021, registaram-se 125 147 óbitos em Portugal, mais 1 468 (1,2%) do que em 2020 e mais 12 856 (11,4%) do que em 2019. Neste ano, o número de óbitos por COVID-19 foi 12 004 (6 972 em 2020), correspondendo a 9,6% do total de óbitos.

Em janeiro de 2022, o número de óbitos foi 11 690, mais 245 que no mês precedente. Comparativamente com o mês homólogo, o número de óbitos em janeiro de 2022 diminuiu 40,6% (menos 7 981 óbitos). O número de óbitos por COVID-19 aumentou para 972 (mais 454, relativamente a dezembro de 2021), representando 8,3% do total de óbitos. Comparativamente com janeiro de 2021, registou-se uma redução de 4 813 óbitos por COVID-19.

Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a janeiro de 2022

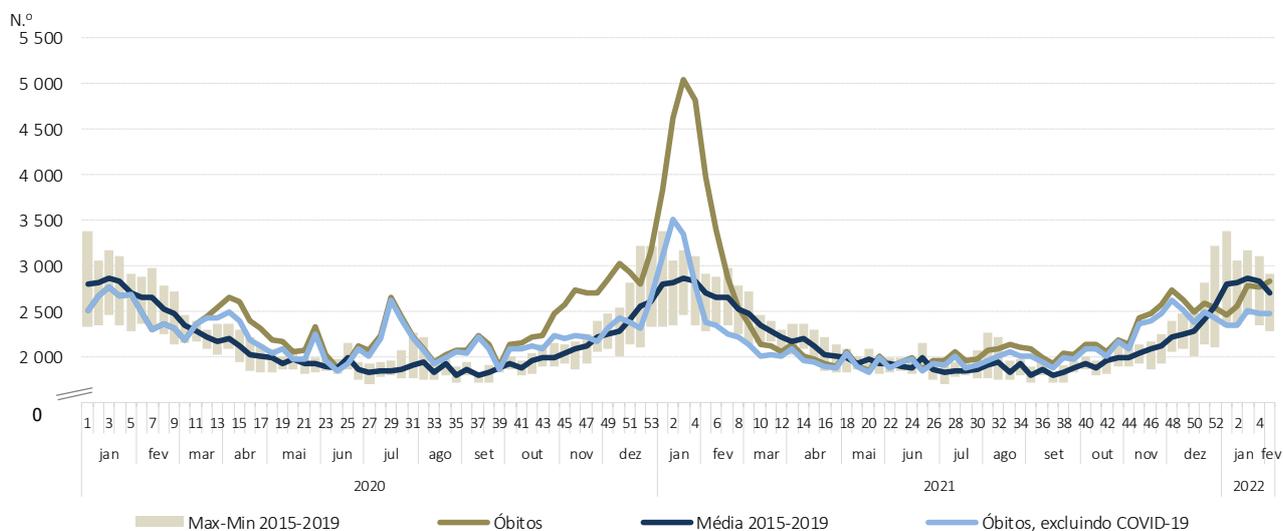


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Na análise da mortalidade por semanas, verifica-se que foi na 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro) que se registou o maior número de óbitos (5 044) desde o início da pandemia. No entanto, foi na 4ª semana de 2021 (25 a 31 de janeiro) que se atingiu o número máximo de óbitos por COVID-19 (2 036).

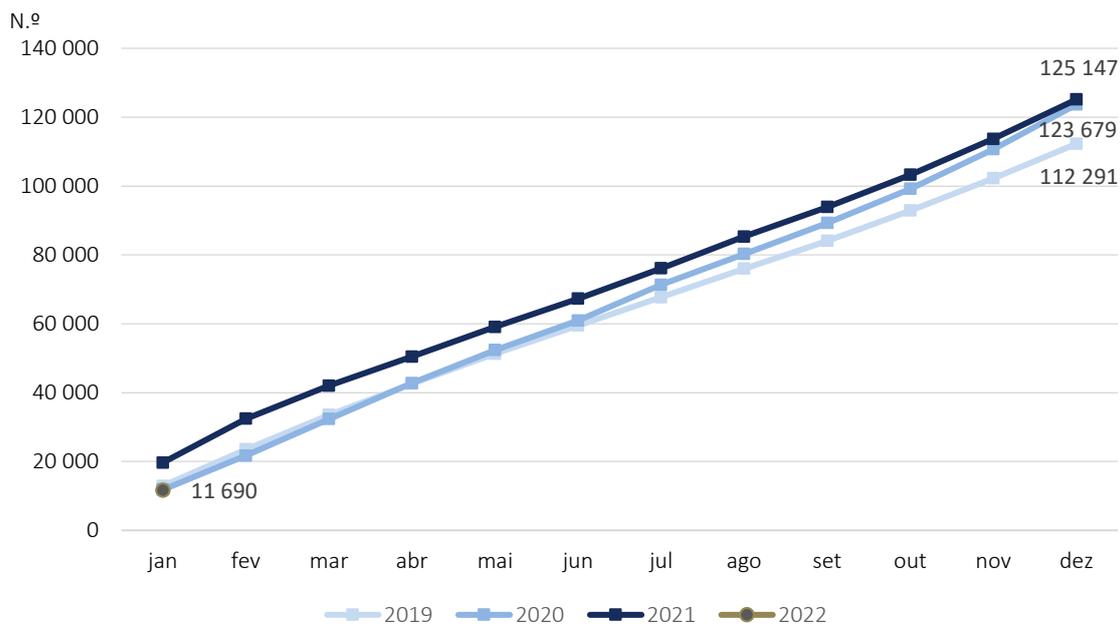
Entre 3 e 30 de janeiro de 2022 (semanas 1 a 4), tal como já se tinha registado na última semana de 2021, o número de óbitos foi inferior à média dos 5 anos antes da pandemia. Contudo, na 5ª semana de 2022 (31 de janeiro a 6 de fevereiro) voltou a ser superada a média do período 2015-2019. Nesta semana, registaram-se 2 828 óbitos, dos quais 353 foram por COVID-19, representando 12,5% do total de óbitos.

Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 5 de 2022



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Figura 3: Óbitos mensais (valores acumulados), 2019, 2020, 2021 e 2022



Fonte: INE, Óbitos.



Considerando o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, Portugal foi, no mês de janeiro de 2021, um dos países com maior excesso de mortalidade: mais 60,5% de óbitos que a média de 2016-2019, ocupando a 2ª posição, apenas atrás da Eslováquia (mais 75,0%). No mês de fevereiro, o excesso de mortalidade reduziu-se em Portugal e na maioria dos países.

Em março e abril de 2021, registou-se novo aumento da mortalidade nos países da UE-27 em comparação com a média 2016-2019, com um novo pico em abril (21,0%), diminuiu em maio e atingiu um mínimo de 5,6% em julho. Contrariamente à maioria dos países europeus, entre março e junho não se registou excesso de mortalidade em Portugal.

Durante o verão de 2021, a tendência descendente da mortalidade nos países europeus inverteu-se novamente. Em julho e agosto, voltou a registar-se um excesso de mortalidade em Portugal (respetivamente, +6,3% e +9,3%), ultrapassando o valor da UE-27 (+5,6% e +9,0%). Em setembro e outubro, apesar de se manter o excesso de mortalidade, este voltou a diminuir, contrariamente à UE-27 onde continuou a aumentar.

Em novembro, o excesso de mortalidade atingiu um novo pico nos países da UE-27 e em Portugal, respetivamente, de 26,0% e 14,1%. Em dezembro de 2021, o excesso de mortalidade diminuiu ligeiramente para 22,9% na UE-27 e para 6,6% em Portugal.

Figura 4: Excesso de mortalidade nos países da UE-27 e EFTA por mês, janeiro a dezembro de 2021
(média 2016-2019=100)

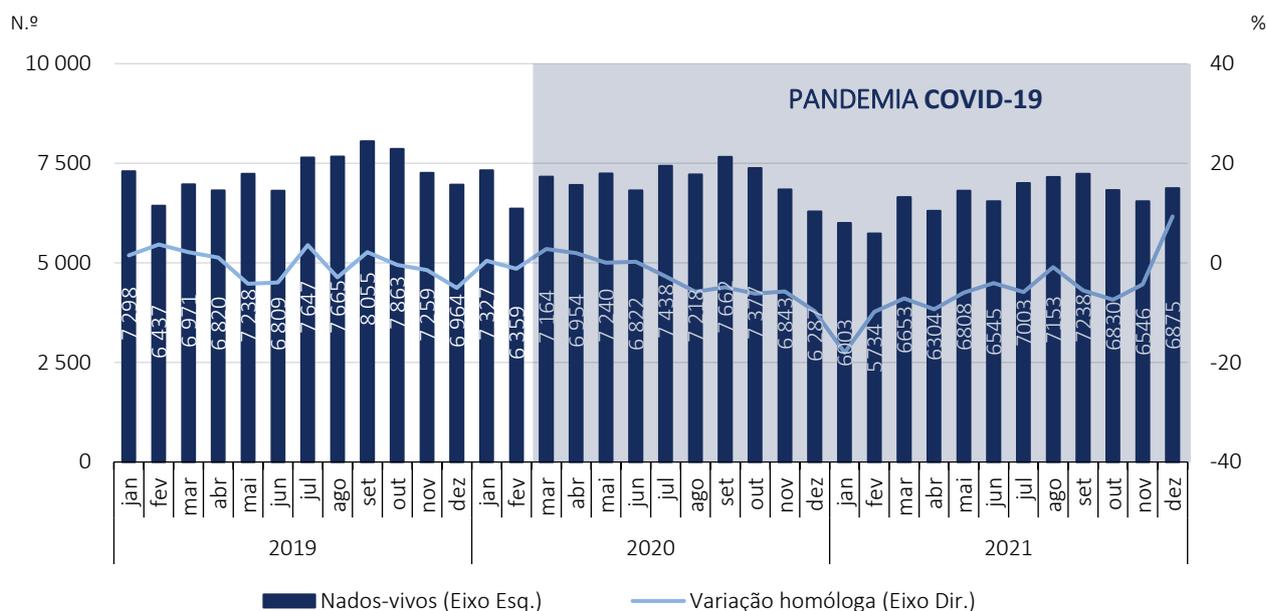
Países	2021											
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
EU 27	117,3	106,1	110,8	121,0	110,6	106,9	105,6	109,0	112,8	117,8	126,0	122,9
Alemanha	123,1	98,2	90,8	106,8	108,0	108,5	103,3	104,1	111,0	111,8	122,3	122,7
Áustria	109,2	97,1	100,3	111,7	109,0	112,2	105,9	109,3	112,6	112,6	134,7	119,6
Bélgica	102,0	91,1	89,7	107,1	105,1	100,9	98,1	99,2	103,1	111,2	116,6	112,9
Bulgária	100,2	105,7	153,5	177,1	126,4	108,9	107,9	119,7	151,3	173,7	187,8	143,3
Chéquia	154,5	141,0	162,1	131,0	107,4	101,1	99,9	99,3	104,8	108,3	143,0	140,4
Chipre	106,3	94,2	106,9	130,5	114,3	116,3	136,4	152,2	130,8	119,2	123,1	131,4
Croácia	107,9	102,3	102,5	130,9	124,5	115,2	105,9	107,4	119,7	122,4	160,4	144,5
Dinamarca	110,9	92,7	87,9	97,6	105,8	106,1	108,1	112,3	111,1	113,8	114,0	117,5
Eslováquia	175,0	168,8	155,0	129,0	110,4	109,0	102,4	101,0	112,6	126,8	172,0	159,2
Eslovénia	127,7	99,2	103,5	111,5	111,2	115,0	100,5	96,0	115,8	119,0	151,1	127,4
Espanha	117,7	109,7	99,3	103,5	103,9	103,7	109,1	120,3	111,7	104,8	109,5	109,6
Estónia	121,4	117,7	95,2	99,8	106,2	100,5	110,1	111,7	112,5	114,1	116,3	105,4
Finlândia	98,2	98,3	96,3	99,4	105,8	106,0	110,4	113,1	112,7	112,7	114,7	105,4
França	110,2	109,0	107,2	117,0	109,3	102,5	102,6	111,2	109,1	107,4	106,7	113,7
Grécia	92,2	97,2	116,1	124,8	121,4	112,8	121,2	134,1	124,8	118,0	132,2	139,4
Hungria	105,8	100,3	150,7	150,0	110,1	108,4	104,5	98,6	103,9	110,1	148,8	137,3
Irlanda	112,6	109,4	130,8	126,7	114,4	118,7	115,0	110,5	120,9	127,4	140,2	122,9
Itália	109,1	104,9	118,7	123,1	108,0	107,1	106,5	110,8	109,9	104,5	104,3	108,2
Letónia	129,6	114,1	98,2	105,2	114,7	120,9	113,7	108,2	116,7	151,3	155,6	118,5
Lituânia	128,7	102,2	105,5	110,1	113,0	115,1	109,5	111,9	131,6	142,3	135,1	127,1
Luxemburgo	108,5	96,4	109,5	108,1	101,1	106,3	100,8	99,1	106,4	109,3	117,9	116,7
Malta	103,6	115,7	132,6	99,9	113,0	101,7	117,7	126,8	117,5	112,0	111,9	116,5
Países Baixos	118,6	103,6	97,3	110,6	107,8	107,2	105,7	111,0	112,4	114,7	135,0	131,4
Polónia	126,0	111,0	138,3	165,3	127,0	113,7	107,4	105,8	110,0	114,5	150,9	168,9
Portugal	160,5	124,6	95,4	93,6	99,2	99,8	106,3	109,3	108,9	107,9	114,1	106,6
Roménia	112,6	106,7	126,1	139,5	116,1	104,9	106,4	102,9	132,9	210,4	169,7	111,6
Suécia	118,6	95,2	92,6	95,8	100,9	98,3	98,4	99,7	103,7	100,1	102,8	104,4
Islândia	104,5	102,0	95,4	102,9	102,6	102,8	110,3	116,9	88,6	85,9	108,8	130,3
Liechtenstein	109,5	117,5	65,0	134,5	118,0	60,5	124,6	90,6	94,8	80,9	107,4	112,9
Noruega	94,6	89,5	91,9	96,6	98,3	98,9	101,6	108,7	111,5	111,1	119,8	115,3
Suíça	123,4	94,6	94,1	102,8	103,1	102,2	101,8	108,1	112,0	106,0	115,1	124,5

Fonte: Eurostat, [Excess mortality – monthly data](#) (extração efetuada em 16/02/2022).

Em dezembro de 2021, o número de nados-vivos aumentou 9,4% relativamente ao mês homólogo de 2020

Em novembro 2021, registaram-se 6 546 nados-vivos, representando uma redução de 4,3% (menos 297) relativamente a novembro de 2020. Em dezembro de 2021, registaram-se 6 875 nados-vivos, correspondendo a um aumento de 9,4% (mais 588) relativamente ao mesmo mês de 2020.

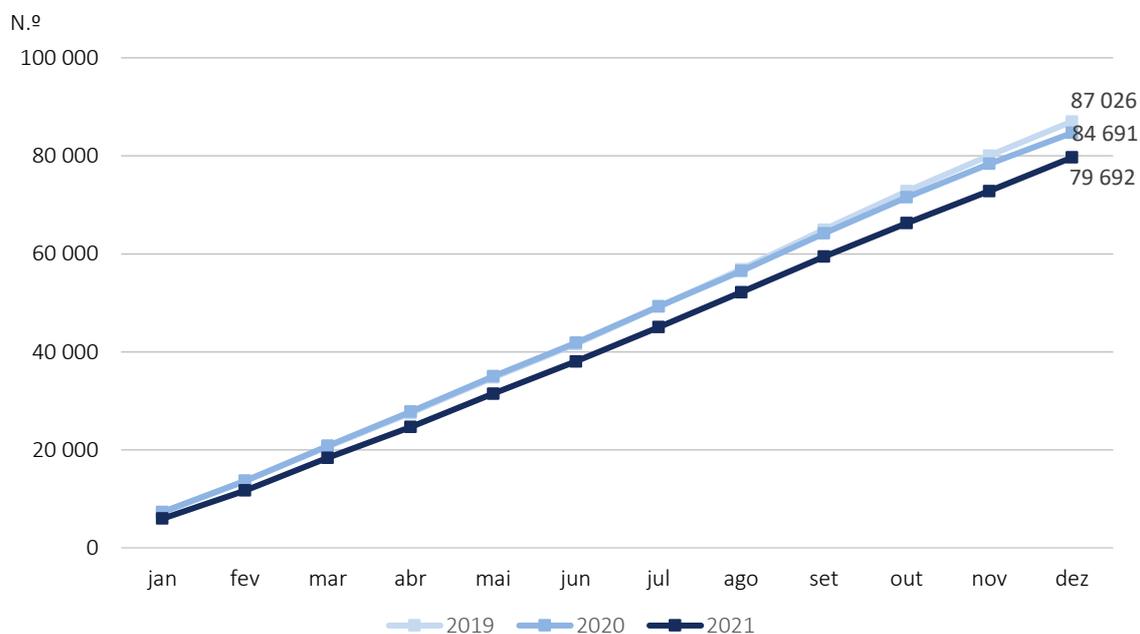
Figura 5: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a dezembro de 2021



Fonte: INE, Nados-vivos.

Não obstante a recuperação nos nascimentos a partir de março, o número total de nados-vivos registados em 2021 (79 692) foi inferior ao verificado em 2019 e 2020, representando, respetivamente, menos 7 334 e menos 4 999 nados-vivos.

Figura 6: Nados-vivos mensais (valores acumulados), 2019, 2020 e 2021



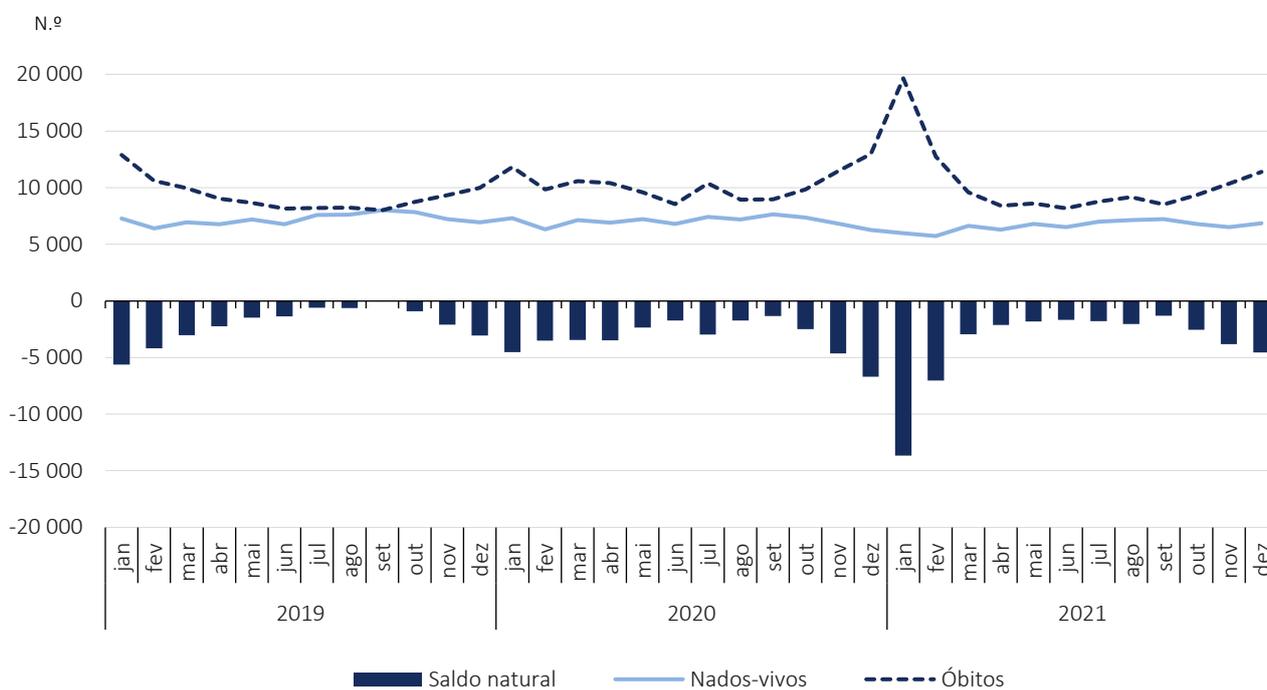
Fonte: INE, Nados-vivos.

Em dezembro de 2021, o saldo natural foi -4 542

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Contudo, a partir de março de 2021 o saldo natural, apesar de negativo, desagravou-se.

Nos meses de novembro e dezembro de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -3 825 e -4 542. O valor do saldo natural verificado em dezembro desagravou-se relativamente ao registado no mês homólogo de 2020 (-6 703).

Figura 7: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2021

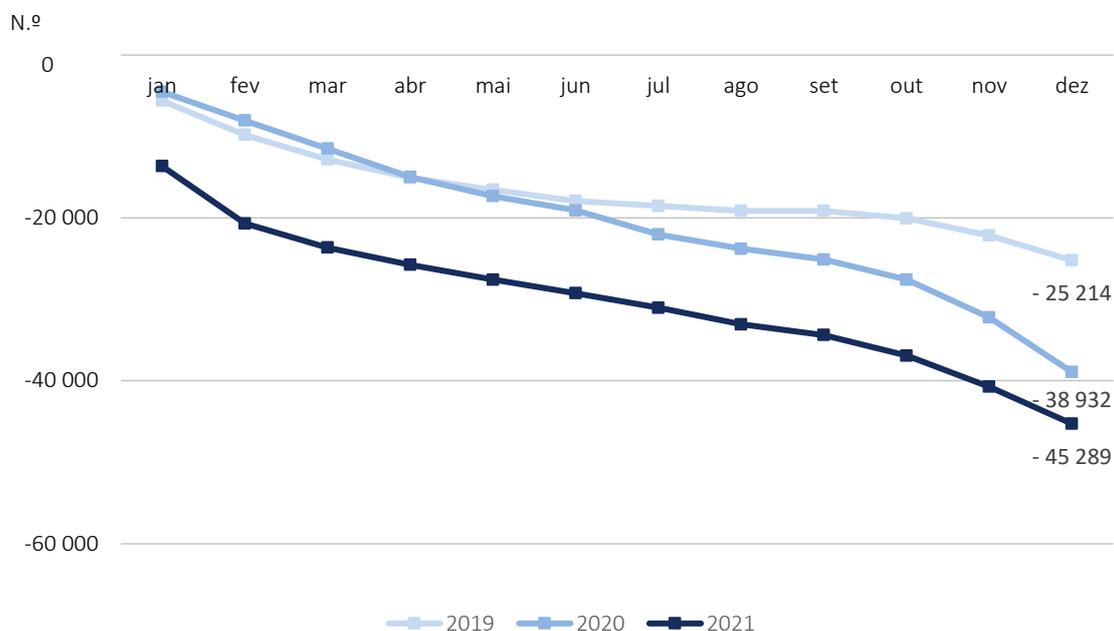


Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Em 2021, o valor do saldo natural foi -45 289, inferior ao valor observado em 2019 (-25 214) e 2020 (-38 932).

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Figura 8: Saldo Natural (valores acumulados), 2019, 2020 e 2021



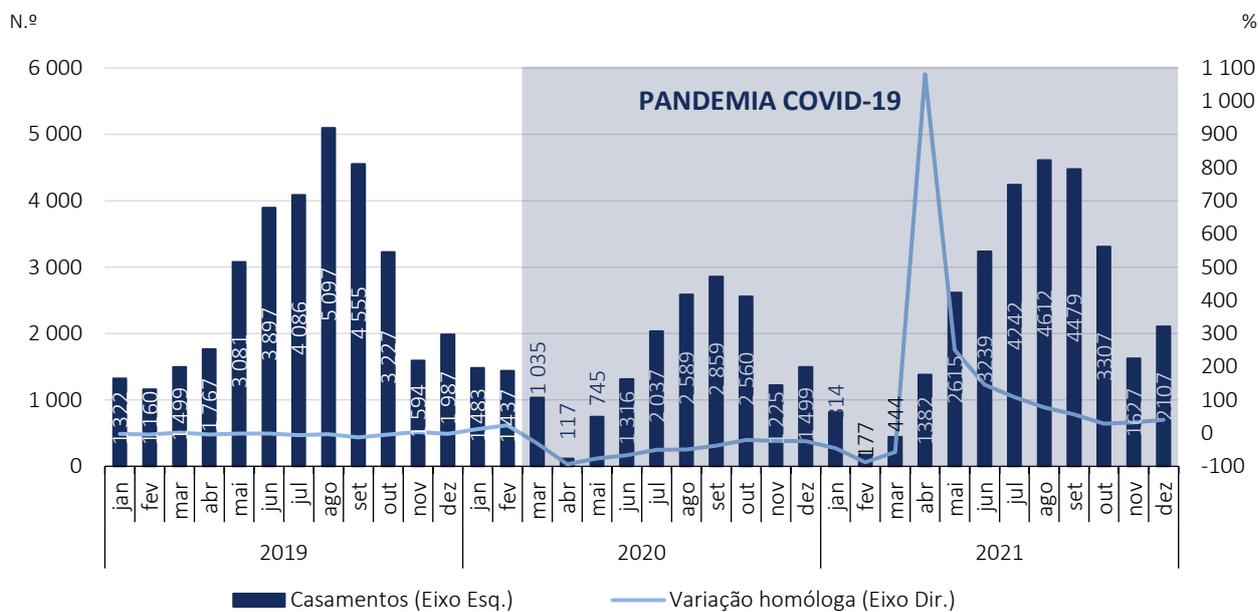
Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Em dezembro de 2021, a celebração de casamentos manteve a tendência de crescimento

As medidas decorrentes da contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Em novembro e dezembro de 2021, celebraram-se, respetivamente, 1 627 e 2 107 casamentos, o que corresponde a aumentos de 32,8% e 40,6% relativamente aos meses de novembro e dezembro de 2020 (mais 402 e 608, respetivamente).

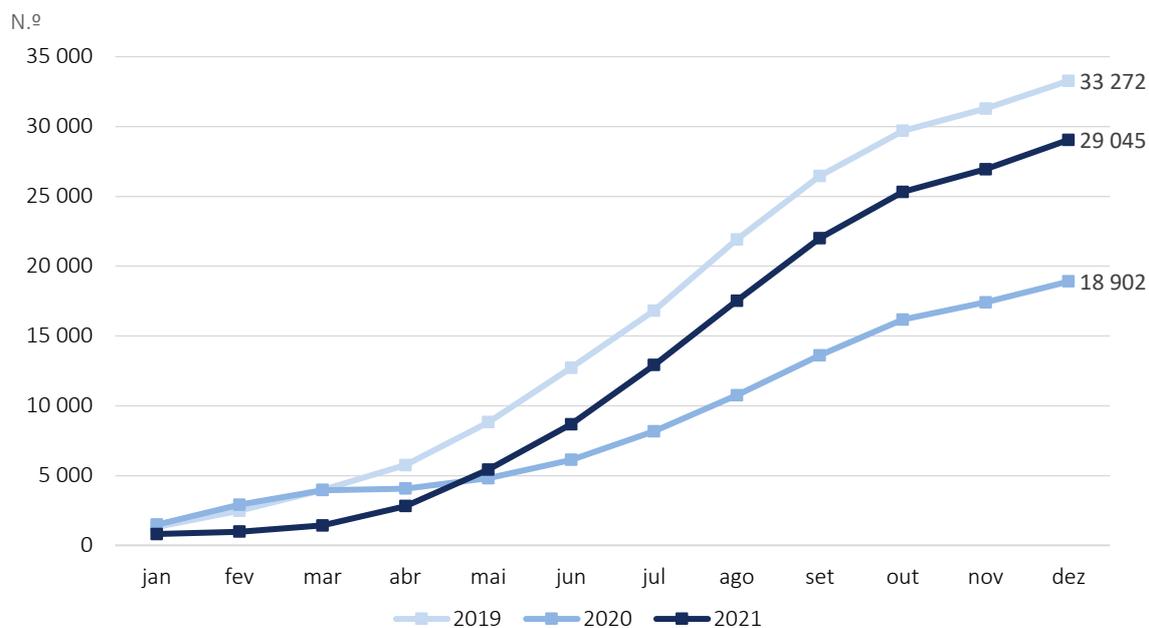
Figura 9: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a dezembro de 2021



Fonte: INE, Casamentos.

Em 2021 foram celebrados 29 045 casamentos, mais 10 143 do que em 2020 e menos 4 227 do que em 2019.

Figura 10: Casamentos mensais (valores acumulados) 2019, 2020 e 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os **valores preliminares** de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 15 de fevereiro de 2022. No portal do INE são disponibilizados indicadores, com desagregação geográfica até NUTS III, relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos, óbitos e casamentos de janeiro a novembro de 2021 e indicadores relativos ao número de óbitos semanais, por NUTS III, até à 5ª semana de 2022, e óbitos diários, por NUTS II, até dia 6 de fevereiro de 2022. Neste Destaque são avançados os **valores preliminares** totais de nados-vivos e casamentos para o mês de dezembro de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.